

POLÍTICAS CULTURAIS, DEMOCRATIZAÇÃO E ACESSO À CULTURA: O 'DOMINGO NO TCA'

Rosemilda Mendes Lima¹

RESUMO: O projeto Domingo no TCA tem como objetivo proporcionar à população baiana amplo acesso a espetáculos de qualidade. Para tanto, o Teatro Castro Alves abre mensalmente as portas de sua Sala Principal à comunidade ao preço de R\$ 1,00 (inteira) para exibir apresentações das mais diversas linguagens artísticas (dança, música, circo, teatro, cinema, entre outras). Além de contribuir na acessibilidade e formação de platéia, o Projeto visa dinamizar a ocupação deste espaço. Também traz inovação com seu sistema diferenciado de venda de ingressos, no qual a ação dos cambistas é evitada através do acesso ao Teatro imediatamente após a compra.

PALAVRAS-CHAVE: Acesso – Formação de Platéia – Políticas Culturais

... a universalização dos bens e serviços culturais ofertados a toda a população, através de equipamentos, programas e serviços públicos permanentes de cultura que incentivem a formação de hábitos de fruição cultural e promovam a visibilidade e a troca de produções culturais e artísticas locais e comunitárias, e a luta por uma educação de qualidade, pensada como via fundamental de crescimento pessoal e coletivo, promotora de autonomia, independência e identidade. (PORTO, 2007, p. 170)

Os equipamentos culturais de uma cidade, estado e país fazem parte de um circuito organizado da cultura que depende das políticas culturais e das relações que se estabelecem nesse circuito, seja a nível municipal, estadual ou federal.

No caso do nosso objeto de interesse, o Teatro Castro Alves (TCA), vem consolidando-se como um centro cultural ativo e dinâmico na cidade de Salvador, Bahia, que além da privilegiada localização e arquitetura, é espaço para políticas culturais públicas, realizando projetos cujos objetivos e metas estão baseados, principalmente, na democratização e acesso de diversos públicos.

O Theatro São João da Bahia foi o primeiro grande teatro de ópera do Brasil, “palco principal da representação dos valores cultural, estéticos e políticos da elite de uma das principais cidades das Américas ao início do século XIX.” (ROBATTO, 2003, p.01). Uma “testemunha e agente das mudanças que ocorreram nesta sociedade em um período decisivo para a consolidação do Brasil enquanto nação independente.” (idem).

¹ Mestranda do Programa de Pós-Graduação Multidisciplinar em Cultura e Sociedade
POSCULTURA – IHAC – Universidade Federal da Bahia
Diretora Artística Teatro Castro Alves – SECULT
rofrirarq@ig.com.br - rose.lima@tca.ba.gov.br

Foi “a primeira grande obra da arquitetura civil de função pública de Salvador, Bahia, cidade cercada de construções religiosas e militares”, e também “a primeira grande casa construída no Brasil com a finalidade de ser um teatro”. (SAMPAIO, 2005, p. 74. Apud ANDRADE, 2012, p.416)

Infelizmente, um incêndio destruiu o Theatro São João em 1923, abrindo uma lacuna de cerca de 46 anos até que, como homenagem ao poeta baiano Castro Alves, que tantas vezes recitara e fora ovacionado no antigo Theatro São João, o Teatro Castro Alves foi inaugurado na Praça do Campo Grande.

Assim, o Teatro Castro Alves foi concebido para ser um dos palcos mais importantes do Brasil. É um projeto de arquitetura moderna e ousada, e teve a elite baiana da década de 50 como público alvo no momento da sua criação.

Em 09 de julho de 1958, o Teatro Castro Alves é aberto à visitação pública mas, faltando apenas cinco dias para a sua inauguração oficial, foi destruído por um incêndio, repetindo a história do Theatro São João. Sua reconstrução foi realizada ao longo de nove longos anos pela mesma Construtora Norberto Odebrecht, que havia iniciado a obra.

Oficialmente, o início das atividades artísticas no TCA data de 04 de março de 1967, onde na inauguração, faz-se presente o então Presidente da República Castelo Branco e o governador na época, Lomanto Júnior.

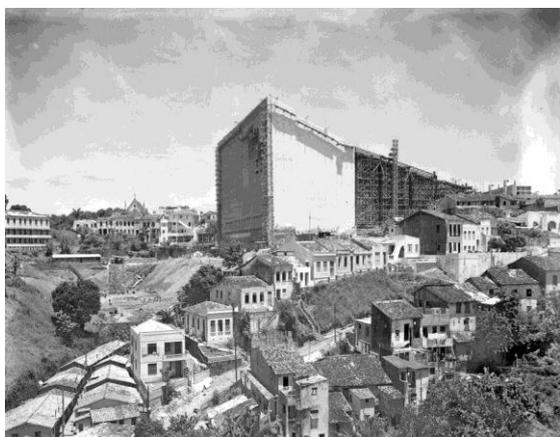
O TCA é um teatro público estadual, está ligado diretamente à Fundação do Estado da Bahia (FUNCEB) e à Secretaria de Cultura do Estado da Bahia (SECULT). Possui cerca de 380 funcionários entre servidores, cargos comissionados, redas e terceirizados. A “expectativa-dia” é de 1.200 pessoas circulando no TCA, sem contar com o público das apresentações artísticas.

O TCA faz parte da classificação “Teatros-Monumento”, assim como os Teatros Municipais de São Paulo e do Rio de Janeiro, Teatro Guairá (Curitiba), Teatro Clóvis Salgado (Belo Horizonte) entre outros, pela sua grandiosidade arquitetônica aliada à intensa programação artístico-cultural.

A localização é privilegiada, na Praça 02 de Julho, no Campo Grande, bairro central da cidade, o que possibilita fácil acesso do público. Além disso, está dentro do principal roteiro cultural da cidade, o “Centro”, que conta ainda com vários outros equipamentos de cultura.

Desde 2007, Moacyr Gramacho é o diretor geral do TCA. Em 2009, o TCA foi objeto de “Concurso Público Nacional de Anteprojetos Arquitetônicos para Requalificação e

Ampliação do Complexo TCA”, numa parceria entre TCA - FUNCEB - SECULT, com o Instituto de Arquitetos do Brasil, seção Bahia (IAB.Ba).



Construção do TCA, década de 50



Perspectiva Projeto Novo.TCA - Estúdio América - 2009



TCA – foto: David Glat. 2007

O objetivo deste Concurso foi identificar a melhor proposta para requalificação dos espaços do TCA – Sala Principal, Sala do Coro, Concha Acústica, Foyer, Centro Técnico, Vão Livre, Jardim Suspenso e o Café Teatro. O vencedor foi o Estúdio América, de São Paulo, responsável pelo projeto arquitetônico e os complementares. O Complexo também será ampliado e passará a contar com espaços específicos como: o Centro de Referência em Engenharia de Espetáculos, uma Sala Sinfônica, uma Sala de Cinema e estacionamento de aproximadamente 300 vagas. Em julho de 2013, foi aberta a licitação para as obras do “Novo.TCA”.

A requalificação e ampliação do TCA resultarão na adequação do Complexo ao crescente número de projetos e eventos, posicionando este que é um dos principais equipamentos culturais da Bahia, nos mais altos níveis funcionais

e arquitetônicos da contemporaneidade. O Novo TCA é, portanto, um projeto grandioso e vai potencializar a utilização do espaço físico do teatro, mantendo os valores estéticos e históricos da estrutura existente, uma vez que esta se constitui num valioso patrimônio cultural soteropolitano e nacional. (site TCA – www.tca.ba.gov.br)

Em setembro de 2013, o TCA foi tombado pelo IPHAN. Sendo o Edifício Principal, a Concha Acústica e seu entorno considerados patrimônio arquitetônico do Brasil.

Além de espaços administrativos e funcionais, como camarins, salas de ensaios entre outros, o TCA possui três espaços principais para apresentações artístico-culturais: a Sala Principal (1.554 espectadores), a Sala do Coro (197 espectadores) e a Concha Acústica (5.620 espectadores). Além destes, várias atividades são desenvolvidas em outros espaços como o Foyer da Sala Principal, o Jardim Suspenso e o Vão Livre.

O Centro Técnico (CT) do TCA, espaço vital desde sua criação em 1993, tem como objetivo resgatar, sistematizar e difundir os conhecimentos técnicos relativos aos bastidores das Artes Cênicas, até então tradicionalmente adquiridos e transmitidos de forma empírica. Em 2007, o CT iniciou uma reformulação para alcançar o patamar de “Centro de Referência em Engenharia do Espetáculo”. Para tanto, tem promovido diversas atividades de formação, intercâmbio, registro e difusão de conhecimentos nas áreas de cenografia, figurino, adereço, costura, cenotecnia, sonorização e iluminação cênica.

A Sala Principal do TCA com 1.554 poltronas, possui ambiente climatizado e sofisticado projeto acústico. A platéia tem visibilidade do palco perfeita de qualquer ponto. O palco tem boca de cena de 9 metros de altura por 16 de largura e fosso para orquestra com capacidade para 80 músicos. Possui em seus bastidores 14 camarins e uma sala de camareira. É um teatro de Palco italiano.

Com 688 m², o Foyer é o Portal de entrada da Sala Principal do Teatro Castro Alves. O ambiente abriga eventos como exposições, solenidades e apresentações de música de câmara. Neste local, existe um grande painel (17.50 x 3.50) concebido pelo artista plástico Carybé, instalado no local durante a reinauguração do TCA em 1993.

O Jardim suspenso situa-se sobre o Foyer da Sala Principal, ligando-se através de uma escadaria. com vista panorâmica para a Praça do Campo Grande, que pode ser utilizado pelo público como uma ante-sala durante a espera dos espetáculos, além de abrigar exposições ao ar livre.

Com capacidade para 197 pessoas, a Sala do Coro do TCA possui uma estrutura moderna de palco (13,85 x 4,00 e 4,20 de altura), com três camarins e um foyer.

Desde junho de 1995, esta sala é destinada a abrigar produções intimistas, experimentais ou de pequeno porte nas áreas de teatro, dança e música a exemplo das montagens anuais do Núcleo de Teatro do TCA. Tem foco principalmente nas produções baianas, contribuindo no desenvolvimento do teatro local.

Operante desde julho de 1959, a Concha Acústica tem a forma de semi-arena ao ar livre. O palco e a parte plana superior da plateia são cobertos por uma lona especial tensionada, fixada em estruturas metálicas. Possui seis camarotes, com capacidade para 120 pessoas no total. A plateia tem capacidade para 5,5 mil pessoas.

Concha Acústica se consolidou a partir da década de 70 como o grande espaço cultural alternativo de Salvador, com apresentação de espetáculos locais, nacionais e internacionais.

O Vão Livre é uma área de circulação localizada entre os pilares de sustentação da rampa que dá acesso à Sala Principal do TCA. O espaço é utilizado para coquetéis pós-espetáculos e eventos do Teatro Castro Alves.

O Centro Técnico do Teatro Castro Alves foi criado em 1993, em uma parceria com o Instituto Brasileiro de Artes Cênicas (IBAC). O objetivo era resgatar, sistematizar e difundir os conhecimentos técnicos relativos aos bastidores das Artes Cênicas, até então tradicionalmente adquiridos e transmitidos de forma empírica.

Seu projeto foi elaborado durante o primeiro semestre, e em julho de 1993, na reinauguração do TCA, cerca de 2000m² foram destinados ao Centro Técnico. As instalações permitiam o desenvolvimento de atividades de cenografia, maquiagem, caracterização, iluminação cênica, concepção e execução de figurinos.

O TCA vem pondo em prática várias ações com o intuito de dinamizar a estrutura do Centro Técnico, que iniciou um processo maior de reformulação que deverá alçá-lo ao patamar de Centro de Referência em Engenharia do Espetáculo Teatral. Para tanto, tem promovido diversas atividades de formação profissional, intercâmbio, registro e difusão de conhecimentos na área. Desde 2009, foi criado o Blog do Centro Técnico, atualizado a cada atividade promovida pelo setor, servindo como uma ferramenta de divulgação e publicação de informações relevantes para as artes cênicas. O blog compartilha os processos criativos e técnicos que acontecem no TCA e possibilita aos pesquisadores conectarem-se a outros lugares do mundo que de alguma forma estão envolvidos com a Engenharia do Espetáculo Teatral.

O TCA possui dois Corpos Artísticos, o Balé Teatro Castro Alves (BTCA) e a Orquestra Sinfônica da Bahia (OSBA), e com um corpo “residente”, o Núcleo de Orquestras

Juvenis da Bahia (NEOJIBÁ), administrada pela Amigos das Orquestras Juvenis e Infantis da Bahia e do NEOJIBA - AOJIM, uma organização social sem fins lucrativos.

Além da qualidade artística, a descentralização, a democratização e a acessibilidade são a tônica das atividades dos corpos artísticos. O esforço empreendido pelo TCA, conjuntamente com os bailarinos e músicos, atualmente está em repensar a atuação e a gestão do Complexo, a partir de uma visão mais ampla e estratégica do seu papel, considerando as diretrizes das políticas culturais atuais como a democratização e o acesso à cultura.

O primeiro Corpo Artístico a ser criado foi o Balé Teatro Castro Alves, em 1981. O BTCA é a primeira companhia de dança oficial do Norte-Nordeste, e caracteriza-se pela sintonia com as linguagens contemporâneas de arte e dança. Sua trajetória abrange mais de 60 coreografias montadas e uma carreira internacional de sucesso, com turnês por diversos países, a saber: EUA, Alemanha, Argentina, Itália, Inglaterra, Portugal, Suíça, República Tcheca, Israel e Bélgica.

O BTCA é composto de 35 bailarinos em atividade e tem como curador artístico Jorge Vermelho. Além das apresentações artísticas, a instituição possui vários núcleos que realizam atividades conectadas com a dança. A saber: Núcleo da Saúde do bailarino; “BTCA-Memória” com montagem de coreografias do BTCA pelos alunos da Escola de Dança da Fundação Cultural com a supervisão dos bailarinos do BTCA; “BTCA Circulação” – circulação em cidades do interior do Estado com montagens, oficinas e workshops; além de viagens nacionais e internacionais; além disto, realiza aulas e ensaios abertos ao público, com o objetivo de formar platéia e estimular o interesse do público especializado ou leigo pela dança, sendo referência do segmento.

A Orquestra Sinfônica da Bahia – OSBA foi criada em 1982. Tem uma proposta que alia o contemporâneo ao erudito e ao popular, apresentando ao público um conjunto que prima pela sua história e identidade cultural. A OSBA tem no seu currículo parceria com grandes nomes da música clássica como Luciano Pavarotti, Montserrat Caballé, Ramon Vargas, além das apresentações ao lado do Ballet Kirov, Ballet Bolshoi, Ballet da Cidade de Nova York, Ballet da Cidade de São Paulo e da participação na montagem de diversas óperas: Carmem, Il Pavaroti, etc.

Em 2013, o grupo tem a formação de 42 músicos e 23 músicos-residentes, e o Maestro Carlos Prazeres é o atual curador artístico da OSBA. Estão realizando estudos sobre a gestão administrativa e missão da Orquestra com vistas a novos rumos.

O NEOJIBA tem sua fundamentação no reconhecido programa venezuelano, o “El Sistema”, criado em 1975. Em 2013, o programa conta com mais de 350 mil jovens e crianças e mais de 180 orquestras em todo o país. O diretor-fundador do NEOJIBA é o músico baiano Ricardo Castro.

O NEOJIBA conta com um Núcleo de Gestão e Formação Profissional - NGF, em funcionamento no Teatro Castro Alves, onde diariamente ensaiam suas principais orquestras, com integrantes entre 9 e 28 anos: a Orquestra Sinfônica Juvenil 2 de Julho (J2J), com cerca de 90 músicos e a Orquestra Castro Alves (OCA) com 80 integrantes. (site NEOJIBA – www.neojiba.org).

O TCA consolidou-se como um centro cultural que, além das atividades artísticas dos corpos estáveis – OSBA e BTCA – e do NEOJIBÁ, abriga as principais produções locais, nacionais e internacionais, através da locação de seus espaços.

No total, entre 2007 e 2011, o Teatro Castro Alves recebeu, em seus três palcos principais - Sala Principal, Sala do Coro e Concha Acústica – 1.357 eventos, contabilizando 2.369 apresentações e um público de 1.448.032 pessoas.

Alguns projetos próprios do TCA merecem destaque:

- Série TCA, que apresenta alguns dos mais renomados artistas e companhias de dança, música e teatro do mundo;
- Conversas Plugadas, que reúne profissionais do cenário artístico para uma troca de experiências com o público em geral;
- TCA.Núcleo, que reafirma a cada nova edição o seu caráter inovador, mais aberto, mais democrático, com foco na formação e requalificação técnica.
- Domingo no TCA - De 2007 a 2011, foram realizados cerca de 75 espetáculos de diversas linguagens (dança, música, circo, teatro, cinema) no Domingo no TCA levando cerca de 90.000 pessoas à Sala Principal do TCA.

Devido ao fato de ser um dos poucos e o mais importante projeto do Governo do Estado voltado para a democratização do acesso a cultura e a formação de platéia, o Domingo no TCA constitui-se num objeto de estudo cujos resultados poderão contribuir tanto para a sua potencialização enquanto meio de democratização do acesso, como para o estímulo a realização de projetos semelhantes no âmbito do próprio TCA ou em outros espaços culturais, públicos e privados. Este projeto foi fruto de um alinhamento do TCA com as políticas da SECULT e do Ministério da Cultura (MinC). Além de investir e disseminar uma compreensão expandida e contemporânea de cultura, a gestão de Gilberto Gil no MinC, reviu o papel do

Estado e defendeu a idéia que “formular políticas públicas para a cultura é, também, produzir cultura.” (GIL, 2003).



Domingo no TCA - Espetáculo: Namíbia, Não!

(04.03. 2011 – foto: Fritz Zehnle Jr)

O projeto Domingo no TCA tem como objetivo proporcionar à população baiana amplo acesso a espetáculos de qualidade. Para tanto, o Teatro Castro Alves abre mensalmente as portas de sua Sala Principal à comunidade ao preço de um real para exibir apresentações das mais diversas linguagens artísticas. Além de contribuir na acessibilidade e formação de platéia, o Projeto visa dinamizar a ocupação deste espaço. Também traz inovação com seu sistema diferenciado de venda de ingressos, no qual a ação dos cambistas é evitada através do acesso ao Teatro imediatamente após a compra. (site TCA – www.tca.ba.gov.br)

Um equipamento cultural é também um instrumento de política pública de cultura, como destaca Albino Rubim ao propor um modelo com dimensões analíticas inerentes às políticas culturais:

VII. A atenção com os instrumentos, meios e recursos acionados, sejam eles: humanos, legais, materiais (instalações, equipamentos etc.), financeiros etc. deve ser sempre um dos momentos interpretativos privilegiados no estudo das políticas culturais. Toda política cultural, para ser concretizada, implica

obrigatoriamente no acionamento de recursos financeiros, humanos, materiais e legais. Por conseguinte, é imprescindível às análises de políticas culturais, o conhecimento aprofundado de dispositivos, tais como: 1. Orçamentos e formas de financiamento da cultura previstos e realizados; 2. Pessoal disponível e envolvido na formulação, na gestão e na produção da cultura, em suas dimensões quantitativa e qualitativa, bem como as modalidades de capacitação de pessoal em funcionamento ou previstas; 3. Os espaços, geográficos e eletrônicos, e os equipamentos existentes que estão sendo ou podem ser acionados, sua localização, seu funcionamento, suas condições etc. e 4. Os meios legais e as legislações disponíveis e a serem criados para organizar e estimular a cultura. (RUBIM, 2006, p.12)

Os equipamentos culturais, enquanto locais privilegiados de consumo cultural, podem abranger uma diversidade de públicos, com diferentes demandas e formas de se relacionar com as obras artísticas, conforme a faixa etária, classe, experiência cultural, etc. Trata-se de uma diversidade que “é correlata a uma pluralidade de padrões de cultura, que evidencia distintas possibilidades de escolha, as quais devem ser levadas em conta para que políticas de democratização da cultura deixem de se apoiar em premissas duvidosas, quase sempre não explicitadas” (BOTELHO, 2003, p.141).

A expressão público tem sido utilizada para designar “o conjunto simples, físico, de pessoas que assistem um espetáculo, visitam um museu, freqüentam uma biblioteca, compram certos discos, sintonizam determinado canal de rádio ou TV, lêem determinado jornal, autor ou gênero literário, etc” (COELHO, 1997, p 322). No entanto, conforme Teixeira Coelho, não existe “público” de arte ou cultura, mas “públicos”. Isso porque as pessoas que compõem determinado público possuem motivações diferenciadas, metas próprias e comportamentos específicos. Daí ser legítimo usar “públicos” no plural, obedecendo a uma lógica de heterogeneidade.

Os estudos sobre públicos, no âmbito da cultura, são ainda incipientes. A principal referência em termos de pesquisa de práticas culturais ainda são os estudos desenvolvidos na França. Em Portugal existe o Observatório das Atividades Culturais/OAC do Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa, que publicou o livro *Públicos da Cultura*.(SANTOS, 2003).

Hamilton Faria (2003) ressalta a necessidade de um investimento no desenvolvimento de políticas culturais que visem não apenas a formação de espectadores, mas a formação do “público ator”, praticantes, criadores e agentes culturais. O público deve participar no processo de criação dos produtos ou obras artísticas, pois este tipo de envolvimento permite uma compreensão mais ampla da importância da arte como fator de transformação e desenvolvimento do potencial criativo das pessoas.

No Brasil, entre os poucos estudos existentes sobre práticas culturais e perfis de públicos, destaca-se a pesquisa *O uso do tempo livre e as práticas culturais na Região Metropolitana de São Paulo*, do Centro de Estudos da MetrÓpole de São Paulo/CEBRAP (BOTELHO; FIORE. 2005). Registram-se nesse estudo algumas constatações importantes, como: quem mora em áreas com concentração de equipamentos culturais, melhor sistema de transporte, entre outras vantagens, tem 2,6 vezes mais chances de ser um praticante cultural; há um crescimento das práticas domiciliares, com a disseminação e o barateamento dos equipamentos eletrônicos; o cinema aparece como prática cultural mais popularizada, entre outras observações.

Como destaca Botelho, as políticas públicas, “para serem eficazes, precisam de mecanismos capazes de mapear não só o universo da produção (tarefa mais fácil), mas também o da recepção nesse terreno, o que recomenda uma consideração do problema das pesquisas socioeconômicas na área da cultura” (BOTELHO, 2001, p.14).

Assim, a pesquisa de mestrado “Políticas culturais, democratização e acesso a cultura: o Domingo no TCA”, propõe a análise do projeto Domingo no TCA enquanto instrumento de política pública de cultura e verificar sua importância para a cena e as políticas culturais baianas, o que também possibilitará uma avaliação e sistematização dos resultados alcançados, visando a possibilidade de sua ampliação e potencialização.

Cabe ressaltar que este projeto é importante justamente por ser realizado em um espaço, desde a sua criação, como vimos no início deste texto, destinado à elite baiana. Enquanto “Teatro Monumento”, o TCA carrega uma carga simbólica, um status e imponência que, por si, fazem com que uma parcela da população tenha dificuldade de apropriar-se do espaço.

Neste sentido, projetos como o “Domingo no TCA” são fundamentais por várias razões, entre elas: pelo acesso de um público variado – alguns pela 1ª. vez; pela programação com diversas linguagens artísticas – música, teatro, dança, circo, corais; pela possibilidade de apresentações com iguais condições, tanto para artistas consagrados como emergentes; pelo horário diferenciado que acontece – 11 horas da manhã, mensalmente

Fotos de algumas apresentações do Domingo no TCA:



Fotos do projeto Domingo no TCA:

1. Cine Concerto OSBA – platéia antes do evento



3. ‘Elas cantam Riachão’ – show

2. Cine Concerto OSBA – platéia após o evento



4. ‘Amor Barato’ espetáculo teatral

equipe técnica do espetáculo

REFERÊNCIAS:

BARBALHO, Alexandre; RUBIM, Antonio Albino Canelas (orgs). *Políticas culturais no Brasil*. Salvador: CULT/EDUFBA, 2007.

BARBALHO, Alexandre. Por um conceito de política cultural. In: RUBIM, Linda (org). *Organização e produção da cultura*. Salvador: EDUFBA, 2004. p.33-52

BOTELHO, Isaura. As dimensões da cultura e o lugar das políticas públicas. *Revista São Paulo em Perspectiva*. São Paulo, v.15, n.2, 2001.

BOTELHO; Isaura; FIORE, Maurício. *O uso do tempo livre e as práticas culturais na região metropolitana de São Paulo*. Relatório da Primeira Etapa da Pesquisa. Centro de Estudos da Metrópole – CEBRAP. Abril de 2005. Disponível em: www.cebrap.org.br

FARIA, HAMILTON. Políticas públicas de cultura e desenvolvimento humano nas cidades. In: BRANT, Leonardo. *Políticas Culturais*. São Paulo: Manole, 2003.

GIL, Gilberto. Pronunciamento do Ministro Gilberto Gil por ocasião da solenidade de transmissão de cargo. In: *Discursos do Ministro da Cultura*. Brasília, MinC, 2003.

RUBIM, Antonio. *Políticas culturais entre o possível e o impossível*. II ENECULT - 03 a 05/05/06, Faculdade de Comunicação/UFBA.

PORTO, Marta. *Cultura para a política cultural*.

ROBATTO, Lucas. *Os primórdios do Teatro São João desta Cidade da Bahia (1806 – 1821)* - <http://www.marcosdisilva.net/pdf/artrevbahia.pdf>

ANDRADE, Nivaldo Vieira. *Arquitetura Moderna na Bahia, 1947-1951: uma história a contrapelo* – Capítulo 04: UM TEATRO PARA UMA CAPITAL – Tese de Pós-graduação - FAUFBa, 2012.

Sites:

Teatro Castro Alves - <http://www.tca.ba.gov.br/>

Funceb - <http://www.funceb.ba.gov.br/>

SecultBA - <http://www.secult.ba.gov.br/>

Neojiba - <http://www.neojiba.org>